



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
 CAMPUS TOLEDO

Coordenação do Curso de Medicina

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Introdução ao Estudo da Medicina 2º Semestre 2025						Código: TLDM001	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral Modular () Anual ()					
Pré-requisito:	Co-requisito:		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EAD () CH em EAD: _____				
CH Total: 40 CH Semanal: 2 Prática como Componente Curricular (PCC): Atividade Curricular de Extensão (ACE):	Padrão (PD): 40	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0

EMENTA

Modelo de saúde de da doença ao longo da história e das diversas culturas. História da UFPR com ênfase ao estudo da medicina. Educação das relações ético raciais e para cultura afro-brasileira e indígena. Introdução aos princípios bioéticos. Código de ética médica e do estudante de medicina. Promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade, étnico-raciais e sustentabilidade socioambiental. Erro médico. Introdução a ética em pesquisa clínica. Introdução o conceito de medicina baseada em evidência.

PROGRAMA

1. Acolhimento dos estudantes, explicação e pacto sobre as atividades propostas.
2. A prática da Medicina ao longo da História: características evolutivas e sua importância no Ensino Médico.
3. As relações da medicina com a vida, a morte e as crenças. Relações de diferentes culturas com a Medicina.
4. A evolução científica e tecnológica da Medicina. O progresso da terapêutica farmacológica.
5. Cultura afro-brasileira e indígena: valorização e importância para o atendimento em saúde.
6. Diversidade e direitos humanos em saúde.
7. Introdução aos princípios éticos fundamentais à prática médica.
8. Avaliação do código de ética do estudante de medicina na perspectiva prática.
9. Avaliação do código de ética médica com ênfase a situações frequentes no cotidiano do profissional médico.
10. Conceito de sigilo médico, sua aplicabilidade na formação do acadêmico e na relação médico paciente, baseado nos preceitos do Código de ética médica.
11. O contexto histórico medicina na UFPR em mais de 100 anos de história.
12. Bioética em pesquisa científica: conceitos básicos.
13. Introdução ao ensino da medicina baseada em evidência.
14. Mídia social.
15. Comunicação de más notícias.
16. Responsabilidade e sustentabilidade socioambiental na saúde.

OBJETIVO GERAL

Apresentar a medicina, ao estudante, sob aspectos históricos e evolutivo com ênfase a aspectos antropológicos, éticos e científicos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Integrar a história da medicina com o contexto atual.
2. Avaliar aspectos culturais diferentes e suas influências com ênfase a cultura africana e indígena na prática médica.
3. Conhecer a evolução da medicina no aspecto científico e tecnológico.
4. Conhecer a evolução da farmacologia sob o contexto histórico.
5. Introduzir o conhecimento sobre a ética e a sua aplicação na prática médica.
6. Discutir aspectos da diversidade de gênero, raça e religiosa e o acolhimento em saúde.
7. Avaliar e discutir com o acadêmico o código de ética do estudante de medicina dentro da experiência prévia e das situações prováveis durante sua formação.
8. Introduzir conceito de sigilo médico e suas implicações pratica no dia a dia do acadêmico e do médico e a importância na relação com o paciente.
9. Propiciar o conhecimento da história da universidade formadora do acadêmico: seus desafios superados e perspectiva da constante construção. Contextualizar o acadêmico neste processo.
10. Orientar os primeiros passos na pesquisa científica sob o aspecto da bioética.
11. Discutir comportamento e influência das mídias sociais para o acadêmico
12. Discutir conceitos sobre vida, morte e crenças.
13. Discutir aspectos sociais e ambientais dentro da prática médica.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Este módulo é desenvolvido mediante sessões de TBL (aprendizagem baseada em equipes), bem como aulas conferências interativas, grupos de discussão, capacitação em habilidades e atitudes, estudo individual (Biblioteca), pesquisa na internet, leitura e interpretação de textos. São utilizados os seguintes recursos: livros e textos de referência previamente encaminhados aos alunos para estudo, quadro de giz, notebook e projetor multimídia. Cenário de estudo: sala de aula, biblioteca.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Avaliações cognitivas através de sessões de TBL, atividades em grupo e participação nas aulas e um seminário, com a seguinte composição das médias:

- Sessões de TBL (40%): em cada sessão serão realizadas avaliação individual (50%), avaliação do grupo (40%) e avaliação do professor (10%)
- Atividades em grupo (40%)
- Participação nas aulas (20%)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ROONEY, A. **A História da Medicina**: Das Primeiras Curas aos Milagres da Medicina Moderna. 1 ed. M.books, 2013. 8 ex.
- BOTELHO, J.B. **História da Medicina**: Da abstração à materialidade. Ed. Valer, 2004. 8 ex.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª. ed. , Ed. Atlas, 2010. 8 ex. / 6.ed. MB

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª. ed., Ed. Atlas, 2010. 3 ex.
- CINTRA, Erica Piovam de Ulhoa. **História, ciência, saúde e educação**: a institucionalização da ciência médica e a Faculdade de Medicina do Paraná (1912-1946). Curitiba: Ed. da UFPR, 2014. 300p., il., 1 ex.
- URBAN, C.A. **Bioética Clínica**. 1ª Ed., Revinter, 2003 3 ex.
- JR., Lawrence M T.; SANTO; WHOOLEY, Mary A. **ATUAL Essência da Medicina** . Porto alegre: AGMH, 2012. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550726/>.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Uma introdução à medicina, volume 2**: o que é medicina e o que medicina não é. Brasília, DF: CFM, 2016. v. 2 . 438 p.
- WITTMANN, Luisa T. Ensino (d)e História Indígena. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2015. E-book. 9788582174265. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582174265/>. Acesso em: 30 ago. 2022
- GOMES, Nilma L. Um olhar além das fronteiras - educação e relações raciais. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. E-book. 9788551302309. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302309/>. Acesso em: 31 ago. 2022
- PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. E-book. 9788553600298. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553600298/>. Acesso em: 31 ago. 2022.
- BAHIA, Alexandre Gustavo Melo F.; MAGALHÃES, José Luiz Quadros D.; JUBILUT, Liliana L. Direito à diferença : aspectos institucionais e instrumentais de proteção às minorias e aos grupos vulneráveis, volume 3, 1ª Edição.. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. 9788502208834. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502208834/>. Acesso em: 31 ago. 2022.
- HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. 9788536320496. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320496/>. Acesso em: 31 ago. 2022.
- RAYO, José T. Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global. Porto Alegre: Grupo A, 2003. E-book. 9788536317779. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317779/>. Acesso em: 30 ago. 2022.



Documento assinado eletronicamente por **NAURA TONIN ANGONESE, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/11/2025, às 15:24, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS, COORDENADOR DO CURSO DE MEDICINA - CAMPUS TOLEDO**, em 10/11/2025, às 16:08, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7977023** e o código CRC **9C12A8E8**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAMPUS TOLEDO

Coordenação do Curso de Medicina

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Processos Celulares e Metabólicos		2º Semestre 2025		Código: TLDM124			
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral		() Anual		() Modular	
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: (x) Totalmente Presencial () Totalmente EAD () Parcialmente EAD: _____ *CH			
CH Total: 140 CH Semanal: 7 Prática como Componente Curricular (PCC): Atividade Curricular de Extensão (ACE):	Padrão (PD): 100	Laboratório (LB): 40	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):

Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-EXT-PCC).

*indicar a carga horária que será à distância.

EMENTA

Organização microscópica, molecular e funcional de células e tecidos; Mecanismos de divisão celular e apoptose; Estrutura e função de macromoléculas biológicas; Síntese de colesterol e metabolismo de lipoproteínas.

PROGRAMA

Biologia celular - 30h PD e 20h LB = 50h

- Características gerais das células e composição molecular
- Estrutura das membranas e transporte de membranas
- Sistema de Endomembranas (organelas)
- Compartimentos intracelulares e transporte
- Citoesqueleto
- Ciclo de vida e morte celular programada Mitose Meiose

Bioquímica 40h PD

- Estrutura, síntese e a função de proteínas e enzimas
- Caracterização da estrutura dos carboidratos (monossacarídeos, dissacarídeos, oligossacarídeos e polissacarídeos)
- Caracterização da estrutura dos diversos tipos de lipídios (ácidos graxos, mono, di e triacilgliceróis, fosfolipídios, colesterol).
- Metabolismo dos carboidratos: glicólise, gliconeogênese, glicogênese, glicogenólise, via das pentoses fosfato, ciclo de Krebs, cadeia transportadora de elétrons e fosforilação oxidativa
- Metabolismo dos lipídeos: síntese de ácidos graxos, B-oxidação e cetogênese Metabolismo do colesterol: síntese, regulação e formação de lipoproteínas plasmáticas (quilomícrons, HDL, LDL e VLDL)

- Metabolismo das proteínas: síntese de aminoácidos, degradação dos aminoácidos, destino do nitrogênio e ciclo da ureia
- Metabolismo de nucleotídeos: síntese e degradação de purinas e pirimidinas
- Papel das principais vitaminas hidrossolúveis e lipossolúveis nas no metabolismo, como cofatores enzimáticos

Histologia 30h PD e 20h LB = 50h

- Introdução à Histologia/Microscopia
- Tecido conjuntivo: Matriz extracelular Tecido epitelial
- Componentes celulares: morfologia e histofisiologia
- Classificação dos tecidos conjuntivos
- Tecido ósseo: Morfologia/Histofisiologia - variedades (lamelar e primário)
- Tecido muscular: Morfologia/Histofisiologia - variedades (esquelético e liso).
- Cavidade oral (mucosa), Língua, Dente, Esôfago, Estômago, Intestino delgado, glândulas anexas: salivares, pâncreas e fígado Intestino grosso
- Rins: córtex renal, medula renal – tipos de néfrons.

Educação Ambiental

Descarte adequado de material histológico e de confecção histológica - tecidos e líquido de fixação e preservação usados no processo.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o aluno a compreender os processos celulares fundamentais envolvidos na homeostase do corpo humano e relacionar o metabolismo dos carboidratos, proteínas, lipídeos e colesterol com seus processos de digestão, absorção e degradação, associando com a anatomofisiologia do trato gastrointestinal e sistema renal.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender de forma geral a compartimentalização, estrutura e função das principais organelas citoplasmáticas. Conhecer o papel das principais biomoléculas celulares para o metabolismo basal do ser vivo.
- Estudar a função renal, com foco equilíbrio hidroeletrólítico e papel dos rins na regulação da volemia, no controle da pressão arterial e na eliminação de resíduos;
- Apresentar formas adequadas de descarte de material cadavérico de modo a evitar contaminação e impacto ao meio ambiente.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- Sessões de Aprendizagem Baseada em Equipes – ABE (*Team Based Learning* - TBL)
- Conferências expositivas e interativas
- Grupos de discussão e resolução de casos clínicos
- Capacitação em habilidades e atitudes
- Estudo individual (Biblioteca)
- Pesquisa na internet e ambiente virtual de aprendizagem - UFPR virtual (moodle)
- Leitura e interpretação de textos

Atividades (aulas) práticas: os estudantes são divididos em grupos de 15 e desenvolvem atividades práticas no Laboratório de Microscopia.

Recursos didáticos: livros e textos de referência; em caso de ABE, livros e textos podem ser previamente encaminhados aos alunos para estudo; quadro de giz; notebook; computador; projetor multimídia; peças anatômicas e lâminas de microscopia.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de medicina do campus Toledo - Portaria nº 651/PROGRAD/COPAC/2023 - "A avaliação das atividades didáticas do Curso de Medicina segue as normas vigentes na UFPR" (item 17.1, pág. 67). Logo, em consonância com a Resolução 37/97 – CEPE em seu Art.93, são previstas duas avaliações formais por semestre. Em concordância com o PPC, serão incluídas avaliações das sessões de ABE. As avaliações semestrais terão então, a seguinte composição para pontuação:

* 1ª avaliação (AV1) = Prova teórica (escrita) (80%) + Sessões de ABE¹ (20%)

* 2ª avaliação (AV2) = Prova teórica (escrita) (60%) + Prova Prática (escrita)² (20%) + Sessões de ABE² (20%)

¹ O número de sessões de ABE pode variar por semestre nas diferentes unidades didáticas componentes do módulo. Fica a critério do professor responsável por cada unidade didática, estabelecer o número de sessões de ABE a serem ministradas, podendo inclusive, esta avaliação estar ausente em alguma das etapas de avaliação (AV1 ou AV2), uma vez que para o cálculo do componente de 20% da pontuação são computadas as sessões do módulo, e não apenas da unidade didática em questão.

² Fica a critério do professor responsável, por cada unidade didática, a escolha de aplicação de uma Prova prática após ponderar a coerência de uma avaliação dessa natureza sobre o conteúdo didático abordado. Caso a Prova prática seja abolida em uma ou em ambas as etapas de avaliação, a porcentagem da pontuação (20%) referente a ela, será incluída na Prova teórica.

Em cada etapa de avaliação (AV1 e AV2) a média dos ABE e das Provas práticas será calculada por meio de média aritmética simples. A média das Provas teóricas, em cada etapa de avaliação, será calculada por média harmônica ponderada, sendo os pesos referentes à carga horária teórica (PD) de cada unidade didática, como segue - Biologia celular (30%), Bioquímica (40%) e Histologia (30%). A média final do módulo será calculada por média aritmética simples, entre AV1 e AV2.

Modalidades de Avaliação

- Provas teóricas: constituídas por questões discursivas e/ou objetivas, sendo o tipo e o número de questões determinados pelo professor responsável por cada unidade didática.

- Provas práticas³: constituída por métodos de observação das habilidades técnicas segundo um *checklist* pré-determinado pelo professor responsável pela unidade didática pertinente.

- Sessões de ABE: em cada sessão é realizada avaliação individual (50%), avaliação do grupo (40%) e avaliação do professor (10%).

³ Fica a critério do docente estabelecer os critérios e modo de apresentação da prova prática ao aluno. Especificamente, em relação à PCM, as práticas se resumem, em sua maioria, à observação de lâminas histológicas em microscópio óptico e à projeção de imagens histológicas. Logo, essas modalidades são consideradas aptas para a avaliação do aluno nas provas práticas.

Critério de aprovação (critérios definidos pela UFPR – Resolução 37/97-CEPE)

- Critério de aprovação: Média = 70,0 pontos

- Critério de aprovação com prova de Exame final: Média = 50,0 pontos

Do Exame final, ainda em consonância com a Resolução 37/97- CEPE, Art. 93: sendo uma avaliação, o exame final poderá ser constituído de prova escrita (discursiva e/ou objetiva) ou prova oral. Fica a critério do professor responsável por cada unidade didática decidir o tipo de avaliação a ser aplicada. Quanto ao conteúdo didático avaliado no Exame final, caso este não seja definido previamente pelo professor, entende-se que será avaliado todo o conteúdo ministrado durante o semestre no referido módulo.

Em caso de prova oral, esta deverá ser aplicada perante uma banca constituída de, no mínimo, dois (02) professores da mesma área ou área conexa do mesmo departamento. No Campus Toledo não existem departamentos, logo serão usadas como critério as grandes áreas do conhecimento do CNPq: Ciência biológicas (2.00.00.00-6) e Ciências da Saúde (4.00.00.00-1) para composição da banca.

Em virtude de o Exame final ocorrer em um momento único ao final do semestre letivo, conforme calendário acadêmico da UFPR, torna-se viável a sua avaliação de acordo com a Resolução 37/97- CEPE. O mesmo não é observado em relação às provas práticas, as quais são numerosas, ocorrendo ao longo de todo o semestre letivo e com a totalidade dos discentes. Deste modo, as provas práticas serão aplicadas pelo docente responsável por sua respectiva unidade didática, evitando o prejuízo da formação discente e o prejuízo na composição de sua nota.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBERTS; BRAY; JOHNSON; LEWIS; RAFF; ROBERTS; WALTER. **Fundamentos de Biologia Celular**. 3ª ed. Artmed. 2011.
- NELSON DL. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 6ª ed. Artmed, 2014.
- JUNQUEIRA & CARNEIRO, **Histologia Básica**. 12ª ed. Guanabara Koogan. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHAMPE, PAMELA C; HARVEY, Richard A; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 4ª ed. Porto Alegre, RS.
- ALBERTS; BRAY; JOHNSON; LEWIS; RAFF; ROBERTS; WALTER. **Biologia Molecular da Célula**. 6ª ed. Artmed. 2017.
- KIERSZENBAUM AL. **Histologia e biologia celular**. 4ª ed. Elsevier. 2016.
- JUNQUEIRA & CARNEIRO, **Biologia Celular e Molecular**. 12ª ed. Guanabara Koogan. 2015.
- DEVLIN T. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 3ª ed. Blucher. 2011.
- JR., Arlindo P.; PELICIONI, Maria Cecília F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. 9788520445020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/>. Acesso em: 30 ago. 2022.
- MULATO, Iuri P. Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA). Londrina: Editora Saraiva, 2021. E-book. 9786559031139. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559031139/>. Acesso em: 30 ago. 2022



Documento assinado eletronicamente por **KADIMA NAYARA TEIXEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/11/2025, às 15:53, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS, COORDENADOR DO CURSO DE MEDICINA - CAMPUS TOLEDO**, em 10/11/2025, às 16:08, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7977024** e o código CRC **5FDD43F6**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS TOLEDO

Coordenação do Curso de Medicina

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Princípios de Anatomia e Fisiologia 2º Semestre 2025		Código: TLDM125
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa	<input checked="" type="checkbox"/> Semestral Modular	<input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/>
Pré-requisito:	Co-requisito:	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EAD <input type="checkbox"/> Parcialmente EAD: _____ *CH

CH Total: 140							
CH Semanal: 7							
Prática como Componente Curricular (PCC):	Padrão (PD): 100	Laboratório (LB): 40	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
Atividade Curricular de Extensão (ACE):							

Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-EXT-PCC)

*indicar a carga horária que será à distância.

EMENTA

Terminologia Anatômica Médica; Anatomia macroscópica do sistema esquelético, articular e muscular. Anatomia do trato Gastrointestinal e Urinário. Princípios de Bioletrogênese neural e tipos de Comunicação Sináptica existentes organismo humano. Fisiologia da contração muscular lisa e estriada esquelética. Fisiologia do Trato Gastrointestinal e Sistema Renal, Equilíbrio hidroeletrolítico. Políticas em Educação Ambiental.

PROGRAMA

Anatomia 90 h

- Divisões da anatomia, terminologia anatômica, termos de posição e de direção; princípios gerais de construção corpórea.
- Sistema esquelético: conceito, funções, tipos; noções do sistema ósseo; número, classificação, tipos de substâncias ósseas; medula óssea, periósteo; nutrição dos ossos, identificação dos principais ossos do corpo humano e seus acidentes.
- Sistema articular: conceito, articulações fibrosa, cartilagíneas e sinoviais e respectivas características; principais articulações do corpo; principais movimentos realizados nas articulações sinoviais.
- Sistema muscular: conceito, variedades, componentes anatômicos; fáscia muscular; origem e inserção dos músculos principais; tônus muscular; identificação dos músculos da cabeça, pescoço, tronco e dos membros superiores e inferiores.
- Estudo prático com técnicas de dissecação do sistema musculoesquelético.
- Anatomia do trato gastrointestinal supra diafragmático: boca, faringe, esôfago.
- Anatomia do trato gastrointestinal infradiafragmático: estômago, intestino delgado e grosso e ânus.
- Anatomia macro e microscópica dos rins: pelve renal, córtex renal pirâmides renais e cálices renais.
- Anatomia de órgãos anexos do trato gastrointestinal: fígado, pâncreas e glândulas salivares.
- Descarte adequado de material cadavérico - peças e líquido de fixação e preservação usados em cubas cadavéricas.

Fisiologia 50h

- Conceito de homeostase
- Canais iônicos e principais íons que carregam as membranas celulares
- Potenciais de membrana em repouso
- Potenciais de ação
- Transmissão neuromuscular, tipos de sinapse e placa motora
- Anatomofisiologia do sistema nervoso autonômico na regulação do trato gastrointestinal
- Fisiologia da mastigação, reflexo da deglutição e vômito
- Fisiologia da motilidade esofágica, gástrica, intestinal e reflexo da defecação
- Secreções do trato gastrointestinal: salivar, esofágica gástrica, pancreática e biliar
- Regulação das secreções do trato gastrointestinal: principais hormônios envolvidos
- Digestão e absorção de carboidratos, lipídeos e proteínas.
- Absorção de vitaminas hidrossolúveis e lipossolúveis
- Fisiologia do rim, aspecto microscópico: filtração glomerular, reabsorção e secreção tubular, aparelho justaglomerular, mecanismo de concentração e diluição da urina e equilíbrio hidroeletrólítico.
- Papel do rim no controle da pressão arterial e equilíbrio ácido básico

OBJETIVO GERAL

Propiciar o conhecimento da anatomia e funcionamento do sistema musculoesquelético, gastrointestinal e renal, bem como seu controle e inter-relações com o meio interno e ambiente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a terminologia anatômica e a organização geral do corpo humano;
- Identificar a anatomia dos sistemas esquelético, articular, muscular, gastrointestinal e renal, adotando a nomenclatura adequada e aplicando técnicas de dissecação dos sistemas;
- Compreender a constituição dos meios intra e extracelular na gênese do estímulo nervoso e contração muscular.
- Estudar a função renal, com foco equilíbrio hidroeletrólítico e o papel dos rins na regulação da volemia, no controle da pressão arterial e na eliminação de resíduos;
- Apresentar formas adequadas de descarte de material cadavérico de modo a evitar contaminação e impacto ao meio ambiente.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- Sessões de Aprendizagem Baseada em Equipes – ABE (Team Based Learning - TBL)
- Conferências expositivas e interativas
- Grupos de discussão e resolução de casos clínicos
- Capacitação em habilidades e atitudes
- Estudo individual (Biblioteca)
- Pesquisa na internet
- Utilização de softwares anatômicos
- Atividades (aulas) práticas: os estudantes são divididos em grupos de 15 e desenvolvem atividades práticas no Laboratório de Anatomia.
- Recursos didáticos: livros e textos de referência; em caso de ABE, livros e textos podem ser previamente encaminhados aos alunos para estudo; quadro de giz; notebook; computador; projetor multimídia; peças anatômicas, mesa anatômica com softwares específicos.
- Leitura e interpretação de textos
- Monitorias realizadas por alunos previamente selecionados

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será composta por avaliações formativas e somativas. A composição das notas se dará da seguinte forma:

- Avaliações formativas: atividades avaliativas realizadas presencialmente.
- Avaliações somativas: avaliações cognitivas, compostas por questões assertivas e/ou dissertativas, sendo elas teóricas e/ou práticas.
- Avaliações práticas: avaliações cognitivas realizadas em laboratório de aula prática.

Em consonância com a Resolução 37/97 – CEPE em seu Art.93, são previstas três etapas de avaliações formais cognitivas e de habilidades, além da avaliação das sessões de TBL, com a seguinte composição de pontuação:

1ª etapa de avaliação (AV1): Média das Provas teóricas (escrita) (60%) + Nota da Prova Prática de anatomia (20%) + sessões de TBL (20%);

2ª etapa de avaliação (AV2): Média das Provas teóricas (escrita) (60%) + Nota da Prova Prática de anatomia (20%) + sessões de TBL (20%);

OBS: Na AV2, uma das notas de TBL será substituída pelo vídeo de sistema articular (ver detalhes do trabalho no cronograma da disciplina).

3ª etapa de avaliação (AV3): Média das Provas teóricas (escrita) (60%) + Nota da Prova Prática de anatomia (escrita) (20%) + sessões de TBL (20%)

Em cada etapa de avaliação (AV1, AV2 e AV3) a média dos TBLs e Provas práticas será calculada por meio de média aritmética simples. A média das Provas teóricas, em cada etapa de avaliação, será calculada por média ponderada, sendo os pesos referentes à carga horária teórica (PD) de cada unidade didática, como segue:

AV1 = Anatomia (75%) e Fisiologia (25%).

AV2= Anatomia (60%) e Fisiologia (40%).

AV3= Anatomia (60%) e Fisiologia (40%).

A média final será dada pela média aritmética das três avaliações anteriores (AV1, AV2 e AV3).

Critério de aprovação (critérios definidos pela UFPR – resolução 37/97-CEPE)

Critério de aprovação: média 70

Critério de aprovação com prova exame final: média 50

O exame final será agendado para a semana de exame, prevista em calendário acadêmico. Para o módulo de Princípios de Anatomia e Fisiologia, a nota final do exame será calculada levando-se em consideração os pesos adotados para cada disciplina conforme segue: Anatomia (60%) e Fisiologia (40%), observando-se a carga horária relativa de cada disciplina dentro do módulo.

Do Exame final, ainda em consonância com a Resolução 37/97- CEPE, Art. 93: sendo uma avaliação, o exame final poderá ser constituído de prova escrita (discursiva e/ou objetiva) ou prova oral. Ficará a critério do professor decidir o tipo de avaliação a ser aplicada. Quanto ao conteúdo didático avaliado no Exame final, caso este não seja definido previamente pelo professor, entende-se que será avaliado todo o conteúdo ministrado durante o semestre no referido módulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

- DRAKE, R.L.; VOGL, W.; MITCHELL, A.W.M. GRAY'S Anatomia clínica para estudantes. 3ª ed. 2015.
- MOORE, K.L. Anatomia Orientada para a Clínica. 8ª ed. 2019.
- GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 13ª ed. Elsevier, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

- DANGELO; FATTINI - Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar, 3ª ed. 2011.
- SOBOTTA: Paulsen, Friedrich. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- BEAR, M F; Connors, BW; Paradiso, MA. Neurociências - Desvendando o Sistema Nervoso. 4ª Edição, Artmed, 2017.
- COSTANZO, L.S. – Fisiologia – 6ª Edição, Editora Elsevier, 2018.
- SILVERTHORN, D. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada, 7ª Edição, Artmed., 2017.
- KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. (ed.). Berne & Levy fisiologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 4.ed Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2012.
- BERNE & LEVY. **Fisiologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier 2009. 3. ex. / 7.ed. M
- SCHÜNKE, Michael. Prometheus: atlas de anatomia. 2. ed. rev. e ampl Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.



Documento assinado eletronicamente por **HELOISA DEOLA CONFORTIM, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/11/2025, às 14:47, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS, COORDENADOR DO CURSO DE MEDICINA - CAMPUS TOLEDO**, em 10/11/2025, às 16:08, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7977025** e o código CRC **76A1FA51**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
 CAMPUS TOLEDO

Coordenação do Curso de Medicina

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Interação em Saúde da Comunidade I 2º Semestre 2025						Código: TLDM126	
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral Modular <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/>					
Pré-requisito:	Co-requisito:		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EAD <input type="checkbox"/> Parcialmente EAD: _____ *CH				
CH Total: 80 CH Semanal: 4 Prática como Componente Curricular (PCC): Atividade Curricular de Extensão (ACE): 30	Padrão (PD): 20	Laboratório (LB): 20	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE): 40	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):

EMENTA

Conceito de saúde. Determinação social do processo saúde e doença. Políticas de Saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde (SUS). Territorialização. Financiamento em Saúde Pública. Planejamento em Saúde Pública. Saúde Suplementar. Visita domiciliar. Promoção da Saúde. Políticas de Educação Ambiental.

PROGRAMA

1. Acolhimento dos estudantes, orientação sobre os métodos didáticos utilizados no módulo e recursos que serão utilizados e atividades de ambientação.
2. Diferentes concepções de saúde e doença na história. Determinação Social do processo saúde doença.
3. Territorialização como ferramenta do processo de cuidado em saúde.
4. Visita domiciliar.
5. História da Saúde Pública no Brasil. Reforma Sanitária.
6. Organização e funcionamento do SUS – Princípios, Diretrizes e Legislação básica.
7. Financiamento em Saúde Pública.
8. Saúde suplementar no Brasil.
9. Planejamento em Saúde Pública.
10. Mudanças no perfil de adoecimento da população - tripla carga de doenças.
 11. Trabalho em equipe e liderança.
 12. Promoção da saúde na Atenção Primária em Saúde (APS).
 13. Políticas de Educação Ambiental e sua relação com o processo saúde e doença.

OBJETIVO GERAL

Apresentar os conceitos de saúde, doença, território e comunidade; Compreender a estrutura e a organização do Sistemas de Saúde no Brasil; Entender a evolução histórica e do Sistema Único de Saúde (SUS); Reconhecer como ocorre o financiamento e o processo de planejamento em saúde pública; Conhecer a Saúde Suplementar e perceber a importância da promoção da saúde na Atenção Primária em Saúde (APS);

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar diferentes explicações para o processo saúde/doença e a relação entre o homem, ambiente e o processo saúde e doença;
- Conhecer a trajetória da saúde pública no Brasil, entendendo as determinações históricas no processo de formulação das políticas de saúde;
- Compreender o processo de construção do SUS, seus princípios, diretrizes e a legislação básica ;
- Desenvolver a habilidade de reconhecimento do território e suas implicações para o cuidado em saúde;
- Elaborar Projetos Saúde no Território, com envolvimento da comunidade, fomentando a interação dialógica;
- Introduzir o tema do planejamento em saúde como atividade do médico;
- Discutir, planejar, executar e avaliar ações de promoção de saúde na comunidade campo de APS, visando o impacto e transformação social;
- Discutir, planejar, executar e avaliar visitas domiciliares diagnosticando as condições de vida da comunidade;
- Compreender o funcionamento da Unidade Básica de Saúde e sua inserção no SUS no âmbito do município.
- Entender, discutir, planejar e executar a visita domiciliar.
- Assimilar a saúde complementar no Brasil.
- Compreender a importância da influência das políticas ambientais no processo saúde e doença;
- Assimilar a aplicação no Método Clínico Centrado na Pessoa na APS;
- Desenvolver habilidades de comunicação com os usuários do SUS e comunidade;
- Capacitar para trabalho em equipe;
- Sensibilizar para a pesquisa e a busca de informação;
- Interagir com a comunidade adstrita de uma unidade de saúde, no âmbito da unidade, domicílio, escolas, associação de moradores entre outros, promovendo o vínculo da extensão universitária ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

a) Sistema de comunicação: Serão utilizados o AVA-ambiente virtual de aprendizagem-Moodle, o e-mail e o Microsoft Teams.

b) Atividades teóricas: são desenvolvidas em por meio de conferências interativas ou outras metodologias de aprendizagem ativa como o TBL.

c) Atividades práticas: os discentes são divididos em grupos de 7-8 estudantes e atuaram, em equipes, semanalmente (durante um período de 3 horas) junto a equipes de Estratégia de Saúde da Família e outros espaços de atendimento da rede supervisionados por um professor. As atividades desenvolvidas são orientadas por protocolos construídos pelos docentes. Cenários de Prática: Equipes de Saúde da Família (ESF), Creches e Escolas; Conselho de Saúde e reuniões locais com a comunidade; Comunidade;

d) Tutoria: Toda sexta-feira, entre as 14 e 16 horas, será disponibilizada tutoria com os docentes, para tirar dúvidas e realizar outros atendimentos necessários. Todos os contatos realizados pelos discentes através das mídias digitais serão respondidos em até 24 horas.

e) Material didático para as atividades de ensino: serão utilizados livros, protocolos e artigos científicos indicados na bibliografia básica e complementar. Além disso, serão disponibilizados roteiros de estudo elaborados pelos docentes.

f) Identificação do controle de frequência: a frequência dos acadêmicos será controlada através de chamada em todas as aulas, teóricas e práticas.

g) Acompanhamento e avaliação das atividades curriculares de extensão: a carga horária deste módulo, compõe a ACE II. As atividades serão desenvolvidas na comunidade adstrita de uma unidade básica de saúde, em escolas, associação de moradores e no domicílio dos usuários, em grupo de 8 alunos, sempre acompanhadas por um docente.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Duas avaliações cognitivas, avaliação das sessões de TBL, de 5 a 10 atividades relacionadas as práticas, com a seguinte composição das médias:

- 1ª avaliação - prova teórica (100);
- 2ª avaliação - prova teórica (100);
- 3ª Avaliação – atividades relacionadas à prática (100);
- Sessões de TBL: avaliação individual (50), avaliação do grupo (40) e avaliação do professor (10).

Avaliação das atividades curriculares de extensão

As atividades realizadas serão avaliadas *in loco*, observando-se o plano de trabalho registrado no sistema de extensão universitária, que integra a análise da interação de cada discente com a comunidade e o processo de construção de soluções para situações problema que podem influenciar de forma negativa o processo saúde doença.

Destaca-se que aprovação ou reprovação do discente no plano de trabalho será realizada no sistema de gestão da extensão universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. Tratado de saúde coletiva. In: **Tratado de saúde coletiva**. Hucitec, 2013.
- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (org.). **Tratado de medicina de família e**

comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre, RS: Artmed, c2012.

- SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de. **Enfermagem em saúde coletiva:** teoria e prática. 2. ed Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

- MARTINS, M. A. et al. **Clínica médica.** Manole, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.
- FONSECA, A. F.; CORBO, A. A. O Território na Promoção e Vigilância em Saúde. In: **Coleção Educação profissional e docência em saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde.** Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2007.
- MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. **Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde**, v. 549, 2011.
- PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (org.). **Saúde coletiva:** teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: MedBooks, 2014. xvi, 695 p.
- SCLIAR, M. Do mágico ao social-trajetória da saúde pública- Editora Senac.
- CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (Brasil). **Atenção primária e promoção da saúde.** Brasília, DF: CONASS, 2011. 199 p.
- EPIDEMIOLOGIA & saude. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: MedBook, 2003.
- CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (Brasil). **Legislação estruturante do SUS.** 1.ed Brasília, DF: CONASS, 2011. 532 p. (Para entender a gestão do SUS, 13)
- JR., Arlindo P.; PELICIONI, Maria Cecília F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. 9788520445020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/>. Acesso em: 30 ago. 2022.
- MULATO, Iuri P. Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA). Londrina: Editora Saraiva, 2021. E-book. 9786559031139. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559031139/>. Acesso em: 30 ago. 2022





Documento assinado eletronicamente por **EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS**,
COORDENADOR DO CURSO DE MEDICINA - CAMPUS TOLEDO, em 10/11/2025, às
16:08, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador
7977026 e o código CRC **37C52EB4**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
 CAMPUS TOLEDO

Coordenação do Curso de Medicina

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Habilidades Médicas I Semestre 2025		2º		Código: TLDM127			
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: (x) Totalmente Presencial () Totalmente EAD () Parcialmente EAD: _____ *CH			
CH Total:100 CH Semanal: 5 Prática como Componente Curricular (PCC): Atividade Curricular de Extensão (ACE):	Padrão (PD): 40	Laboratório (LB): 60	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):

EMENTA

Introdução à semiologia médica. Realização da entrevista médica em adultos. Relação médico-paciente. Atitude profissional. Elaboração do registro da anamnese e introdução ao exame físico. Conceitos básicos e fundamentos em biossegurança aplicados para a situação do trabalho médico na rotina dos serviços de saúde.

PROGRAMA

1. Relação médico paciente e atitude profissional.
2. Anamnese: identificação, queixa principal, história da doença atual.
3. Anamnese: interrogatório sintomático geral, antecedentes pessoais e familiares, hábitos de vida.
4. Avaliação Semiológica da dor.
5. Fundamentos da biossegurança: conceito, objetivo, legislação e ética, higienização das mãos
6. Riscos biológicos: conceito e prevenção. Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva
7. Exame físico geral: noções iniciais de inspeção, percussão, palpação e ausculta.
8. Exame físico geral: Avaliação do estado geral, níveis de consciência, antropometria: peso, altura, IMC, circunferências. Sinais vitais: pulso, temperatura, febre e frequência respiratória.
9. Exame físico geral: fâcies, edema, musculatura, febre, marcha.
10. Anamnese Gastrointestinal
11. Exame Físico de Abdome
12. Anamnese e exame físico Renal

OBJETIVO GERAL

Capacitar o aluno nas técnicas e habilidades da entrevista médico-paciente e exame físico.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Conhecer os mecanismos envolvidos na relação médico paciente.

Conhecer a técnica de anamnese e aplicá-la entre pares e na comunidade.

Desenvolver capacidade de interrogar e interpretar os sintomas de acordo com interrogatório sintomatológico das patologias. Avaliação dos antecedentes pessoais e familiares e correlacionar com a história da doença atual e hábitos de vida.

Avaliar tipos de dor e desenvolver a avaliação semiológica da dor.

Introduzir conceitos de biossegurança, visando a aquisição de hábitos de prevenção de contaminações devido a exposição nos ambientes acadêmicos.

Conhecer e empregar equipamentos de Proteção Individual e Coletiva (EPI e EPC).

Introduzir conhecimento sobre as técnicas básicas de exame físico: Inspeção, palpação, percussão e ausculta.

Desenvolver a técnica de observação para a avaliação do estado geral, nível de consciência.

Mensuração de peso, estatura, cálculo de IMC. Aferição dos sinais vitais.

Desenvolver a técnica de observação das fâcies, presença de edema, tipos de marchas.

Desenvolver a técnica da anamnese gastrointestinal.

Introduzir o conhecimento sobre a técnica de exame físico de abdome e correlacionar com aspectos anatômicos.

Desenvolver a técnica da anamnese do Sistema Renal e Exame físico Renal

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Atividades práticas: os estudantes são divididos em grupos de número variável de estudantes (a ser decidido durante as aulas) e, semanalmente, desenvolvem atividades no Laboratório de Habilidades Médicas.

A prática da anamnese e exame físico será desenvolvida entre os grupos de estudantes, com pacientes atores e pacientes das Unidades de Saúde (conjuntamente com o módulo de Interação em Saúde da Comunidade)

Demais atividades:

Sessões de Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE)

Conferências interativas

Grupos de discussão

Capacitação em habilidades e atitudes

Estudo individual (Biblioteca)

Pesquisa de artigos na internet

Leitura e interpretação de textos.

Filmes ilustrativos da relação médico-paciente

Recursos: livros e textos de referência previamente encaminhados aos alunos para estudo, quadro de giz, notebook e projetor multimídia, equipamentos do laboratório de habilidades.

Cenários de Prática: Sala de aula, Laboratório de Habilidades Médicas, Unidades de Saúde.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Duas avaliações cognitivas e de habilidades, além da avaliação das sessões de ABE

(Aprendizagem baseada em equipes), com a seguinte composição das médias:

- 1ª avaliação: prova teórica (35%) + Prova Prática (30%) + Participação e atividades de aulas práticas (5%) + sessões de ABE (30%)
- 2ª avaliação: prova teórica (35%) + Prova Prática (30%) + Participação e atividades de aulas práticas (5%) + sessões de ABE (30%)

Modalidades de Avaliação

Provas teóricas 30 %: questões abertas (discursivas) e/ou questões objetivas.

Prova prática 35 %: os alunos serão avaliados de forma individual no Laboratório de habilidades médicas.

Participação e atividades de aulas práticas (5%): serão consideradas atividades desenvolvidas durante aulas práticas do semestre, atitudes do aluno, participação e interesse.

Sessões de ABE (30%): em cada sessão é realizado: avaliação individual (40%), avaliação do grupo (50%) e avaliação do professor (10%), considerando participação e postura no decorrer do semestre.

Critério de aprovação (critérios definidos pela UFPR - resolução 37/97-CEPE)

Critério de aprovação: média 70

Critério de aprovação com prova final: média 50

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

Celmo Celeno Porto. **Semiologia Médica**. 7ª Ed. Guanabara Koogan, 2013.

Rose Mary Ferreira Lisboa da Silva. **Tratado de Semiologia Médica**: Guanabara Koogan, 2014.

SILVA, J.V.; BARBOSA, S.R.M.; DUARTE, S.R.M.P. **Biossegurança no contexto da saúde**. 1ª Ed. látrica, 2013,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

- Helman, Cecil. **Cultura, saúde e doença**. 5ª Ed. Artmed, 2009
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO. GUIA TÉCNICO. Os riscos biológicos no âmbito da Norma Regulamentadora Nº 32. 2008.
- Disponível em:
http://acesso.mte.gov.br/data/files/FF8080812BCB2790012BD509161913AB/guia_tecnico_cs3.pdf
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. NR 32 - Segurança e saúde no trabalho em Serviços de Saúde. Portaria GM nº 1748, de 30 de agosto de 2011. Disponível em:
<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr32.htm>
- The Safety and Quality of Health Care Harrison's Principles of Internal Medicine (e-book - Access Medicine)
- CURRENT Diagnosis & Treatment: Occupational & Environmental Medicine, 5e (e-book Access Medicine)
- Smith's Patient-Centered Interviewing: An Evidence-Based Method, 3e (e-book Access Medicine)



Documento assinado eletronicamente por **MATEUS DAROUYCH SCAFF PEREIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/11/2025, às 16:01, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS, COORDENADOR DO CURSO DE MEDICINA - CAMPUS TOLEDO**, em 10/11/2025, às 16:09, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7977027** e o código CRC **2C2AD96F**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
 CAMPUS TOLEDO

Coordenação do Curso de Medicina

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Introdução à Extensão Universitária 2º Semestre 2025						Código: TLDM128	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa		(x) Semestral Modular () Anual ()					
Pré-requisito:	Co-requisito:		Modalidade: (x) Totalmente Presencial () Totalmente EAD () Parcialmente EAD: _____ *CH				
CH Total: 30 CH Semanal: 1 Prática como Componente Curricular (PCC): Atividade Curricular de Extensão (ACE): 30	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):

Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-EXT-PCC)

*indicar a carga horária que será à distância.

EMENTA

Contexto internacional e nacional das políticas de extensão e/nas Universidades Brasileiras. Conceito de extensão universitária e trabalho voluntário. Diretrizes para as ações de Extensão. Princípios da Extensão: I Interação Dialógica; II Intersisciplinariedade e Interprofissionalidade; III Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; IV Impacto na Formação do estudante e V Impacto de Formação Social. Extensão como prática e a universidade pública. Extensão universitária e a práxis do profissional médico.

PROGRAMA

- **Filosofia da Ciência I**
- **Filosofia da Ciência II**
- **O Ensino Médico no Brasil**
- **Princípios da Atividade Extensionista**
- **A Atividade Extensionista na UFPR Toledo**
- **Atividades das Práticas Extensionistas**

OBJETIVO GERAL

Introduzir os discentes às novas diretrizes curriculares do curso de graduação em Medicina (DCN 2014) com enfoque nos princípios fundamentais da atividade extensionista.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Impacto e transformação da relação existente entre a universidade e os demais seguimentos da sociedade, através de uma interação dialógica, interdisciplinar, indissociável.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

As atividades teóricas serão desenvolvidas por meio de conferências interativas ou outras metodologias de aprendizagem ativa como o TBL e PBL. Especificamente nestas atividades serão utilizados os seguintes recursos: livros e textos de referência previamente encaminhados aos alunos para estudo, quadro de giz, notebook e projetor multimídia.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

O estudante será avaliado em atitudes, conhecimentos e habilidades.

As atitudes são avaliadas de forma contínua, nos quesitos responsabilidade, pontualidade, relacionamento com pares, relacionamento com pacientes e autodesenvolvimento.

As habilidades serão avaliadas por meio de avaliação prática, participação na discussão dos conteúdos.

As avaliações cognitivas serão desenvolvidas em avaliações escritas, além de avaliação das sessões de TBL.

A avaliação formativa é feita pela devolução sistemática em grupo ou individual aos estudantes, das avaliações somativas.

1ª avaliação – sessão de TBL e 1 Avaliação.

2ª avaliação – sessão de TBL e 1 Avaliação.

A média parcial será calculada com base na média harmônica ponderada, e a média final, pela média aritmética simples.

Modalidades de Avaliação

Participação individual e em grupo nas atividades.

Critério de aprovação: (critérios definidos pela UFPR – resolução 37/97-CEPE)

Critério de aprovação: média 70

Critério de aprovação com prova final: média 50

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

- DEUS, Sandar de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria, RS : Ed. PRE-UFSM, 2020. 96 p. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf)
- Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Políticas Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>)
- SOUZA, A.L.L. **A história da Extensão Universitária**. Campinas, SP: Editora Alinea, 2000. 138p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

- CASTRO, L.M.C. 2004. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED - Sociedade, Democracia e Educação: Qual Universidade?, 27ª, 2004, Caxambu. Anais. Caxambu: ANPED, 2004, p. 1-16. Disponível em: <http://27reuniao.anped.org.br/gt11/t1111.pdf>.
- Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Extensão Universitária: organização e sistematização** / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. -- Belo Horizonte: Coopmed, 2007. 112p. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>
- MARTINS, E. F. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. Ciências & Cognição, v. 13, n. 2, p. 201-209, 2008. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org>
- MOITA, F. M. G. S .C; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, 2009, v. 14, n. 41, p. 269-393, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gmGjD689HxfJhy5bgykz6qr/abstract/?lang=pt>
- Universidade Federal do Paraná – UFPR. CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da **Resolução 57/19**. Dispõe sobre as atividades de Extensão na Universidade Federal do Paraná. Curitiba: PROEC. 2019. Disponível em: <http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/03/Res.-57-19-CEPE-atividades-de-extens%C3%A3o-1.pdf>





Documento assinado eletronicamente por **EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS**,
COORDENADOR DO CURSO DE MEDICINA - CAMPUS TOLEDO, em 10/11/2025, às
16:09, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador
7977028 e o código CRC **5B4E1A66**.
